

Fernando de Noronha

ALZIRA MAGALHÃES CASEMIRO

O PEQUENO arquipélago de origem vulcânica de Fernando de Noronha foi doado em 1504 por D. Manuel I, o Venturoso, a Fernando de Noronha que, assim, se tornou o capitão-mor da primeira capitania hereditária a ser criada no Brasil. Mas a ilha de pequenos cursos d'água intermitente e vegetação semelhante à do agreste pernambucano, com arbustos espinhosos e abundantes cactáceas, não teve condições de se desenvolver. Dois séculos e meio mais tarde tornou-se colônia penal, exercendo essa função até 1942, quando foi transformada em Território Federal, deixando de pertencer a Pernambuco. O arquipélago está a 360 km do litoral do rio Grande do Norte, cercado por profundidades marinhas superiores a 4.000 metros; possui praia arenosa, interrompida por falésias e plataformas de abrasão marinha, rodeada por matacões isolados. No interior da ilha principal surgem patamares e chapadas formadas por derrames de lavas basálticas e morros e picos associados às extrusões de rochas eruptivas magmáticas (fonolitos e basaltos). Algumas planícies estendem-se e separam os picos e os morros elevados.

Atualmente, a maior parte da população é de militares e suas famílias. Uns poucos pescadores acham-se radicados na ilha principal, que possui um aglomerado urbano, a Vila de Nossa Senhora dos Remédios, formado por edifícios do antigo presídio e algumas residências modernas. Ali se localiza a administração do Território.

Quando o arquipélago foi elevado à categoria de Território, toda a pesca da região se destinava exclusivamente ao abastecimento. Hoje, ela já conta com um barco pesqueiro para alto mar, que leva o pescado



BARDOZAL 7/80

diretamente para Recife e Ceará. Nas águas próximas ao arquipélago a pesca é feita através de pequenas embarcações e jangadas a motor. O Governo de Fernando de Noronha financia a pesca e adquire os barcos, correndo o abastecimento e a manutenção por sua conta. A pesca é praticamente a única riqueza e fonte de renda do arquipélago. São exportadas mensalmente toneladas para o continente. As águas de Fernando de Noronha são atravessadas por grandes cardumes migradores como o albacora (atum brasileiro), de alto valor econômico; o bicudo, o pargo, o xaréu e outros peixes menores compõem uma lista de mais de trinta espécies.

Os dois maiores problemas de Fernando de Noronha são a água e a energia. A água que a ilha consome vem da chuva, que alimenta os dois grandes reservatórios e também o açude Xaréu, de porte médio, com uma capacidade de mais de 120 mil metros cúbicos. Para a população radicada na ilha é bastante; todavia, em época de turismo, há insuficiência no abastecimento. A energia da ilha é de origem termelétrica, fornecida por três geradores (e um outro menor, que serve apenas ao setor turístico, isto é, ao hotel).

Junto à natureza privilegiada, com seu clima ameno e vida calma, encontramos ainda inúmeras praias selvagens, pontos de alpinismo, noites estreladas e total despoluição, fazendo do Território um promissor ponto de turismo nacional, quiçá internacional.